

Estado de São Paulo

Intensa redução da ocupação e da força de trabalho

FORÇA DE TRABALHO

-9,1%

A força de trabalho diminuiu 9,1% em relação ao 1º trimestre. O total estimado foi de 23,1 milhões de pessoas. O decréscimo deveu-se à queda da ocupação, decorrente da pandemia de Covid-19.

OCUPAÇÃO

-2,3 milhões

Redução em todos os setores de atividade, com maior intensidade no comércio (25% das ocupações perdidas), nos serviços de alojamento e alimentação (15%), na indústria de transformação (13%), nos serviços domésticos (11%) e na construção (10%). O total de ocupados foi estimado em 19,9 milhões de pessoas (-10,5% em relação ao 1º trimestre). Das 2,3 milhões de ocupações que foram reduzidas, 1,3 milhão contribuíam para a previdência social e 1 milhão não contribuíam.

DESOCUPAÇÃO

1,2% maior

A taxa de desocupação passou de 12,2% para 13,6%. A estimativa de desocupados foi de 3,1 milhões de pessoas: acréscimo de 37 mil pessoas, ou 1,2%, indicando relativa estabilidade. O isolamento social decorrente da pandemia de Covid-19 limitou a busca por trabalho.

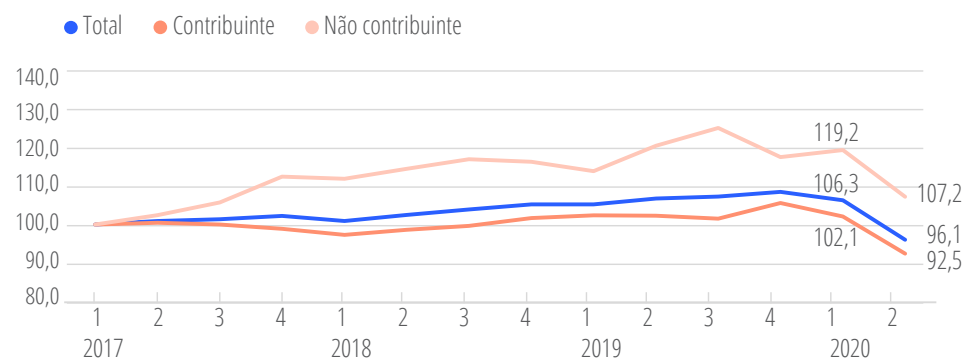
RENDIMENTO

Forte queda

O rendimento efetivo médio diminuiu em todos os tipos de inserção: 16,7% para os empregados com carteira assinada; 3,2% para os que não tinham carteira assinada; e 27,9% para os conta própria. Quase triplicou (2,6 vezes) o número de ocupados com rendimento igual a zero: de 456 mil para 1,2 milhão de pessoas nos dois primeiros trimestres de 2020.

Índice dos ocupados, segundo contribuição à Previdência

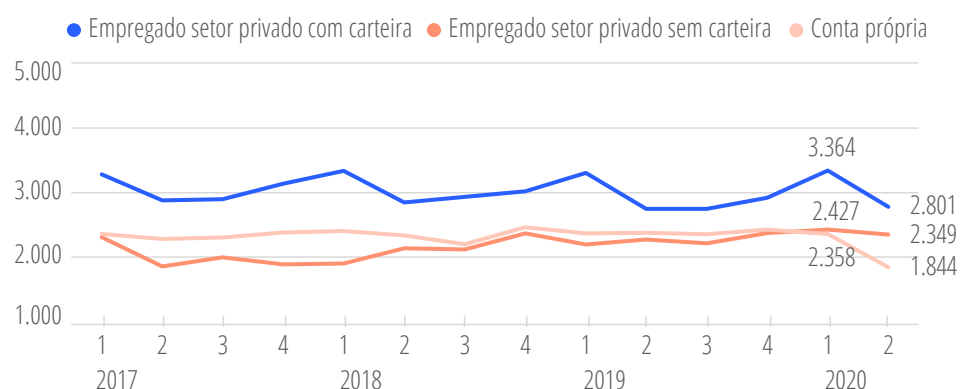
1º trim./2017-2º trim./2020



Base: 1º trim. 2017 = 100

Rendimento médio real (1) do trabalho principal, efetivamente recebido por mês

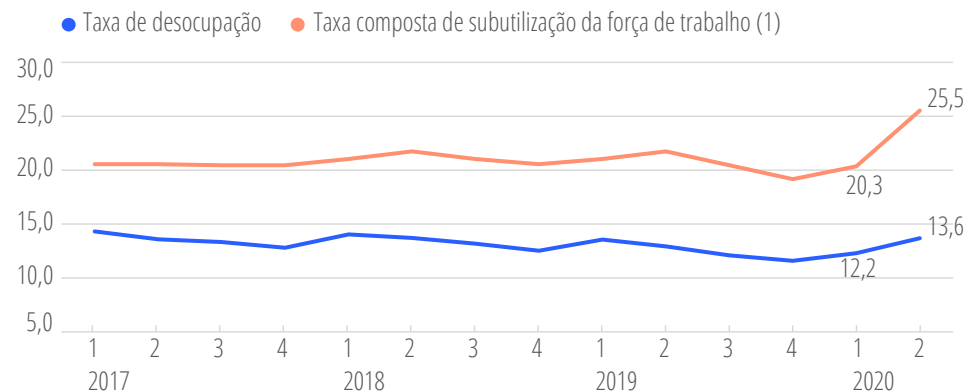
1º trim./2017-2º trim./2020, em reais



(1) Em reais de maio de 2020. Deflacionado pelo INPC.

Taxa de desocupação e taxa composta de subutilização da força de trabalho

1º trim./2017-2º trim./2020, em %



(1) Soma das pessoas desocupadas, das subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e da força de trabalho potencial, dividida pela soma da força de trabalho e da força de trabalho potencial.

Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua; Fundação Seade.